

Sektion/ Seção 9

Sektionsleitung / Coordenadores:

Aurélia Merlan (München) / Jürgen Schmidt-Radefeldt (Rostock)

aurelia.merlan@romanistik.uni-muenchen.de

juegen.schmidt-radefeldt@uni-rostock.de

Das Portugiesische als Diasystem innerhalb und außerhalb des lusofonen Raums

Historische Einzelsprachen zeigen sich in Synchronie nicht als homogene, sondern als heterogene Sprachsysteme, die aus verschiedenen diasystematischen Differenzierungen (Varietäten) bestehen. Gemäß dem dreiteiligen Modell von Coseriu (1976) – auch „Architektur der Sprache“ genannt – sind diese Differenzierungen diatopischer, diastratischer und diaphasischer Art. In dem später entwickelten polysystematischen Modell (Nabrings 1981, Haensch 1982, Koch/Oesterreicher 1990, Endruschat/Schmidt-Radefeldt 2006/²2008) werden weitere Dimensionen unterschieden – diatechnische, diamediale, diasituative, diagenerationelle, diasexuelle usw. – sowie auch hybride Varietäten (wie die Chatsprache).

Die „Architektur“ von Welt- und plurizentrischen Sprachen wie das Englische, das Spanische oder das Portugiesische ist wegen deren Verbreitung in mehreren Ländern und auf mehreren Kontinenten sowie des Kontakts mit unterschiedlichen Sprachen noch komplexer, denn die geographisch und/oder politisch getrennten Varietäten entwickeln eigene Diasystematika.

Das gegenwärtige Diasystem des Portugiesischen umfasst einerseits die nationalen Varietäten (europäisches, brasilianisches, angolaneses, mosambikanisches Portugiesisch), andererseits die autochthonen und die allochthonen Minderheitenvarietäten (wie das Olivença-Portugiesische in Spanien bzw. das Portugiesische als Migrantensprache z.B. in Luxemburg). Jede der nationalen Varietäten stellt ihrerseits ein Diasystem dar: Es gibt sprachliche Unterschiede im Raum (Dialekte, Regiolekte, Lokolekte, Urbanolekte, Dorflekte), in den sozialen Schichten (Soziolekte wie das Portugiesische der Gauner, die portugiesische Szenesprache oder Jugendsprache), in der Ausdrucksweise (Standardportugiesisch, Umgangsportugiesisch, Slang), zwischen Berufsgruppen (Fachsprachen wie die Rechts-, Mathematik- oder Medizinsprache), zwischen Generationen (Gerontolekte) usw. Solche Differenzierungen (vor allem diastratischer und diagenerationeller Art) lassen sich aber auch in den portugiesischen Minderheitenvarietäten feststellen.

Unsere Sektion setzt sich zum Ziel, das Diasystem (oder besser gesagt: die Diasysteme) des Portugiesischen mit dem Reichtum seiner vielen Subsysteme zu „entdecken“ und einige diasystematische Varietäten mit ihren Markierungen zu untersuchen. Der Fokus sollte insbesondere auf den diatopischen, diastratischen,

diagenerationellen und diatechnischen Varietäten, sowie auf portugiesischen Minderheitenvarietäten liegen. Willkommen sind auch Vorträge zum Galicischen und zu Grenz- und Brückenvarietäten (wie z.B. *barrenquenho* oder Mirandesisch). 30 Minuten sollte der Vortrag, 15 Minuten die Diskussion dauern. Vortragssprachen sind Portugiesisch, Galicisch oder Deutsch.

O português, como diassistema, dentro e fora do espaço lusófono

As línguas históricas apresentam-se em sincronia não como sistemas linguísticos homogéneos, mas sim heterogéneos, que constam de várias diferenciações (variedades). Segundo o modelo tricotómico de Coseriu (1976) – também chamado „arquitectura da língua“ –, estas diferenciações são de natureza diatópica, diastrática e diafásica. No modelo polissistemático desenvolvido mais tarde (Nabrings 1981, Haensch 1982, Koch/Oesterreicher 1990, Endruschat/Schmidt-Radefeldt 2006/²2008) distinguem-se novas dimensões – diatécnica diamedial, diassituativa, diageracional, diassexual, etc. – assim como variedades híbridas (a linguagem da chat).

A „arquitectura“ das línguas internacionais e pluricêntricas, como o são o inglês, o espanhol ou o português, é, devido ao seu espalhamento em vários países e continentes e devido ao contacto com línguas diferentes, ainda mais complexa, pois as variedades separadas geográfica- e/ou politicamente desenvolvem os próprios diassistemas.

O actual diassistema do português abrange, por um lado, as variedades nacionais (o português europeu, brasileiro, angolano, moçambicano), por outro lado as variedades minoritárias autóctonas e alóctonas (como o português da Olivença, em Espanha, respectivamente o português-língua dos imigrantes, por exemplo em Luxemburgo). Cada uma das variedades nacionais representa um diassistema: há diferenças linguísticas no espaço (dialectos, variedades regionais, locais, urbanas ou aldeãs), nas cârnadas sociais (os sociolectos como o português dos trapaceiros, as gírias das subculturas ou o português dos adolescentes), no modo de falar ou escrever (o português padrão, o português coloquial, o calão), entre os grupos profissionais (as linguagens técnicas como a do direito, da matemática ou da medicina), entre gerações (a linguagem dos jovens, dos adultos), etc. Tais diferenciações (sobretudo de natureza diastrática e diageracional) caracterizam também as variedades minoritárias.

A nossa secção tem como fim de „descobrir“ o diassistema (melhor dizendo: os diassistemas) do português com a riqueza dos seus vários subsistemas e de investigar algumas variedades diassistemáticas com as suas marcações. Focalizadas serão sobretudo as variedades diatópicas, diastráticas, diageracionais e diatécnicas, assim como as variedades portuguesas minoritárias. Bem-vindas são também comunicações sobre o galego e sobre variedades-ponte, fronteiriças (como o *barrenquenho* ou o mirandês).

Para cada comunicação são reservados 30 minutos, para discussões outros 15

minutos. As línguas em que podem ser apresentadas as comunicações são o português, o galego e o alemão.

Bibliographie / Bibliografia

Coseriu, Eugen (1976): *Das romanische Verbalsystem* (hrsg. und bearbeitet von Hansbert Bertsch), Tübingen: Narr, 27-29.

Endruschat, Annette/Schmidt-Radefeldt, Jürgen (2006/²2008): *Einführung in die portugiesische Sprachwissenschaft*, 2., überarbeitete Auflage, Tübingen: Narr, 204-230.

Haensch, Günther (1982): „Tipología de las obras lexicográficas”, in: Haensch, Günther/Wolf, Ludwig/Ettinger, Stefan/Werner, Reinhold (Hrsg.): *La lexicografía. De la lingüística teórica a la lexicografía práctica*, Madrid: Gredos, 95-187.

Koch, Peter/Oesterreicher, Wulf (1990): *Gesprochene Sprache in der Romania: Französisch, Italienisch, Spanisch*, Tübingen: Niemeyer.

Nabrings, Kirsten (1981): *Sprachliche Varietäten*, Tübingen: Narr.